

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA DAS INTOXICAÇÕES POR METAIS EM CRIANÇAS

## DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

REZENDE, A.F.<sup>1</sup>; BORGES, A.D.L.M..<sup>1</sup>; PINTO, R.M.<sup>2</sup>

### Introdução

Os metais são elementos que possuem e alta reatividade podendo ocasionar bioacumulação e toxicidade ao organismo. Isso porque o uso desses elementos está aumentado em várias aplicações industriais, agrícolas e tecnológicas. Os prejuízos causados à saúde humana estão relacionados ao estresse oxidativo celular, agravo neurológico e lesões ao nível do DNA.

### Objetivos

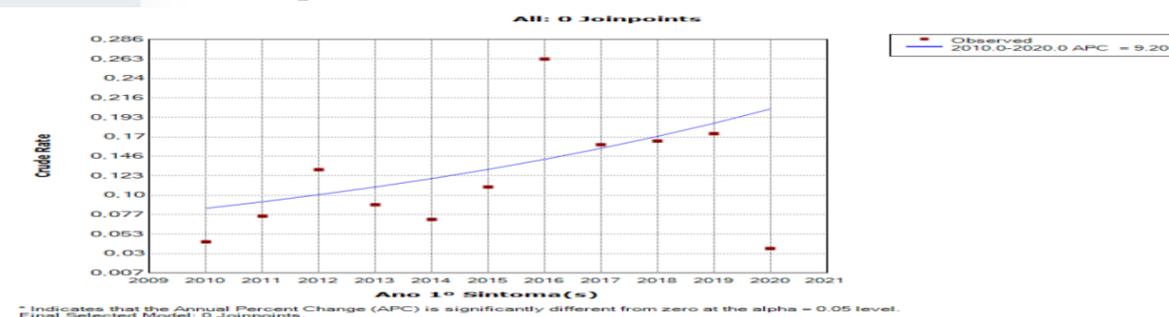
Identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período.

### Metodologia

Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por metal em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%).

### Resultados

A faixa etária de 1 a 4 anos foi a mais atingida (53,6%), seguida da faixa de 5 a 9 anos, 247 casos (27,1%). Brancos (51,8%) foram os mais afetados, seguido pelos pardos, 33,8%. A tendência da taxa de incidência no Brasil entre 2010 e 2020 apresentou caráter crescente (APC: 9.2%; IC95%: -3.6; 23.6;  $p < 0,05$ ). (IC95%).



### Conclusão

O segmento etário com a maior incidência de casos ocorreu em crianças na faixa de 1 a 4 anos, seguida pelas crianças de 5 a 9 anos. Também houve crescimento na TI do período, apresentando caráter crescente com um crescimento anual médio de 9,2% ao ano.

### Referências

Tchounwou PB, Yedjou CG, Patlolla AK, Sutton DJ. Heavy Metal Toxicity and the Environment. In 2012. p. 133–64. Available from: [http://link.springer.com/10.1007/978-3-7643-8340-4\\_6](http://link.springer.com/10.1007/978-3-7643-8340-4_6).